

ERGONOMIA NO AMBIENTE BANCÁRIO: O SETOR DE CAIXAS EXECUTIVOS E O LER/DORT

Leonardo Moises Kuczmariski de Oliveira¹; Amanda Viviane Muniz Rodrigues²

^{1,2} Universidade de Uberaba

Imbo.arq@gmail.com; amanda.muniz@ergosafety.com.br

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar a prevalência de LER/DORT no setor bancário com base em estudos literários que destacam dados quanto à prevalência, causas e ações tomadas quanto ao trabalhador doente. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, em um estudo de revisão, onde foram selecionados 7 (sete) artigos para análise. Os resultados da pesquisa demonstraram que entre os fatores de causa destacam-se as atividades repetitivas, principalmente, relacionadas ao computador, má postura e sobrecarga de trabalho. Quanto às ações tomadas quanto aos colaboradores acometidos por LER/DORT está o afastamento do trabalho, que varia entre 90 dias a seis meses. Portanto, considera-se que soluções devam ser buscadas para o enfrentamento da LER/DORT, dentre elas sugere-se que as agências bancárias promovam ações internas preventivas para evitar o adoecimento e construir um ambiente saudável.

Palavras-chave: Ergonomia. Riscos Ocupacionais. Espaço Físico.

1 Introdução

O setor bancário, como qualquer outro está suscetível a riscos ocupacionais e por isso, deve haver uma preocupação para com estes profissionais que diariamente são acometidos por doenças resultantes do ambiente de

trabalho.

Dentre estas estão a LER – Lesões por Esforços Repetitivos e os DORT – Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho, apontadas como sendo as principais. Portanto, a ergonomia no trabalho bancário deve ser mais bem investigada para minimizar os efeitos da prática laboral exaustiva e estressante na vida bancários (MARQUES; GIONCO, 2016; MARCOS; GIONCO, 2016). Entre as patologias diversas que permeiam o ambiente de trabalho LER e DORT aumentaram muito, principalmente, devido à reestruturação da produtividade.

Assim, justifica-se este trabalho pela necessidade de aprofundar estudo sobre LER/DORT no setor bancário, devido a sua importância, para reconhecê-la e poder enfrentá-la.

Diante da problemática que envolve o adoecimento crescente do setor bancário, busca-se investigar neste estudo: Quais os fatores relacionados a saúde do profissional bancário (atendente/caixa) que estão ligados ao adoecimento e, principalmente, a ocorrência de LER/DORT?

O objetivo geral deste estudo é analisar a prevalência de LER/DORT no setor bancário com base em estudos literários que destacam dados quanto à ocorrência, afastamento e possíveis ações do setor para diminuir os casos.

2 Materiais e Métodos

A metodologia para alcançar estes

12º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 16 de outubro a 29 de novembro de 2018

objetivos e elaborar a redação deste trabalho se projeta na pesquisa bibliográfica, realizando um trabalho em livros, artigos (online) sobre ergonomia no ambiente bancário, com destaque a LER/DORT.

O artigo concretizado tem, portanto, um perfil voltado para a Revisão de Literatura, por meio de Pesquisa bibliográfica e o método qualitativo. Para Gil (2017) este é um tipo de pesquisa muito utilizado, remete a um estudo a partir de materiais já elaborados, com o devido cuidado, sendo exemplos: livros, revistas, artigos, entre outros. Este tipo de pesquisa tem como

Diante dos artigos encontrados na pesquisa foi feita leitura considerando como critérios de exclusão: abordagem específica da LER/DORT no ambiente bancário; artigo publicado em revista e em língua portuguesa; produção nos últimos 10 anos (2009-2018).

Após a exclusão dos trabalhos que continham esses critérios, selecionamos então 7 (sete) artigos que atenderam ao objetivo do estudo (produções publicadas

cuja temática LER/DORT no ambiente bancário esteja presente desde o título), sendo os autores: Carrijo e Navarro (2009); Santos Junior, Mendes e Araújo (2009); Scopel; Wehrmeister e Oliveira (2012); Oliveira e Souza (2015) e Moraes e Bastos (2017).

3 Resultados

No ambiente bancário, é necessário que sejam investigadas as causas e efeitos das doenças ocupacionais, como a LER/DORT, para traçar possíveis ações para reduzir as ocorrências no ambiente de trabalho. Neste aspecto, foram analisados 7 (sete) artigos, podendo-se avaliar três categorias: prevalência da LER/DORT no estudo; causas apontadas; ações tomadas quanto ao trabalhador doente.

Na primeira categoria, Quadro 1, pode-se destacar a prevalência de LER/DORT, sendo maior em mulheres, média de idade entre 40 a 50 anos, em profissionais de bancos públicos, média de tempo de trabalho 13 a 15 anos.

Quadro 1 – Prevalência de LER/DORT nos estudos

Autoria/Ano	Prevalência LER/DORT
Carrijo e Navarro (2009)	10 bancários (6 mulheres e 4 homens) com idades entre 41 e 49 anos, todos com intercorrência de LER/DORT.
Santos Júnior; Mendes e Araújo (2009)	Prevalência: dos treze bancários analisados, 6 apresentaram casos de LER/DORT. Não houve informação de quantos homens ou mulheres e idade
Burin et al. (2011)	145 participantes, 73 (50,34%) do gênero feminino e 72 (49,66%) do sexo masculino. Foi observado maior número de relatos com diagnóstico de LER/DORTs no gênero feminino (63,04%), quando comparado com o gênero masculino (36,96%).
Scopel; Wehrmeister e Oliveira (2012)	Prevalência de LER/DORT em 27,5% em toda a amostra. Sendo maior: em trabalhadores de bancos público; em mulheres; média de idade 26 a 45 anos; e média de tempo de trabalho 5,1 e 15 anos.
Zavarizzi e Alencar (2014)	Prevalência de 5 (cinco) bancários com LER/DORT, sendo 4 mulheres e 1 homem.
Oliveira e Souza (2015)	Dos 55 CAT's, afastados do trabalho, sendo que 26 foram do sexo masculino e 29 do sexo feminino. Com relação aos diagnosticados com LER/DORT, 27 bancários, a idade média foi de 46 a 55 anos, sendo 15 (57,7%) homens e 12(41,4%) mulheres.
Moraes e Bastos (2017)	Prevalência de 91 (41,4%) bancários da amostra, sendo que a proporção de homens com essa síndrome e bem menor (33%) do que entre as mulheres (67%). Também, relatou-se que a media de idade de tais bancários foi de 40,2 anos começaram a trabalhar aos 18,5 anos e possuem um tempo médio de serviço de 17,3 anos.

Fonte: Autor (2018).

12º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 16 de outubro a 29 de novembro de 2018

Na segunda categoria, Quadro 2, pode-se destacar as causas do LER/DORT apontadas nos estudos. Verificando-se: que o trabalho repetitivo, as atividades rotineiras, postura

inadequada, exigência de produtividade, até mesmo a “competição” de colaboradores mais velhos com os mais jovens.

Quadro 2 – Causas apontadas de LER/DORT nos estudos

Autoria/Ano	Causas da LER/DORT
Carrijo e Navarro (2009)	Trabalho repetitivo, ultra simplificado, desmotivante, ritmo de trabalho aumentado (computador - tecnologias).
Santos Júnior; Mendes e Araújo (2009)	Sobrecarga de atividades repetitivas e estressantes com sintomas físicos dolorosos, de difícil diagnóstico, na maioria das vezes acompanhados de sofrimento, ansiedade e depressão.
Burin et al. (2011)	Posicionamento estático do corpo, a posturas inadequadas, à concentração de movimento, à utilização generalizada do computador, à combinação inadequada do mobiliário e do equipamento, à organização do trabalho, da tensão e o ritmo acelerado e ininterrupto.
Scopel; Wehrmeister e Oliveira (2012)	Esforços repetitivos e com exigência frequente de produtividade
Zavarizzi e Alencar (2014)	Ritmo intenso de trabalho e supervisão rígida; Exigências para o cumprimento de metas; horas extras; competição com trabalhadores mais jovens. Presença de sintomas osteomusculares no trabalho.
Oliveira e Souza (2015)	Movimentos repetitivos com o acometimento das estruturas musculoesqueléticas, compressões nervosas e dor crônica.
Moraes e Bastos (2017)	Adoecimento causado pelo uso excessivo de determinados grupamentos musculares devido ao trabalho repetitivo em postura inadequada.

Fonte: Autor (2018).

Na terceira categoria, Quadro 3, pode-se destacar as ações tomadas quanto ao trabalhador doente - LER/DORT apontadas nos estudos.

Verificando-se que o afastamento do trabalho foi resultado que prevaleceu em 100% dos trabalhos.

Quadro 3 – Ações tomadas quanto ao trabalhador doente - LER/DORT nos estudos

Autoria/Ano	Ação tomada - LER/DORT
Carrijo e Navarro (2009)	Os trabalhadores que adoeceram e foram afastados do trabalho.
Santos Júnior; Mendes e Araújo (2009)	Afastamento do trabalho – variando entre três meses e seis anos, com tentativas de retorno ao trabalho e períodos de reabilitação profissional pelo INSS.
Burin et al. (2011)	Dos participantes que relataram afastamento 63,64% foi por um mês, 27,27% entre 1 a 12 meses e 9,09% por 1 ano ou mais.
Scopel; Wehrmeister e Oliveira (2012)	Funcionários afastados ou licenciados.
Zavarizzi e Alencar (2014)	Afastamento do trabalho, como também, indicação para tratamento com profissional terapeuta ocupacional pode auxiliar nos processos de reabilitação e retorno ao trabalho.
Oliveira e Souza (2015)	Afastamento médico – mais frequente de 90 dias.
Moraes e Bastos (2017)	Afastamento para a reabilitação.

Fonte: Autor (2018).

12º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 16 de outubro a 29 de novembro de 2018

4 Discussão

A LER/DORT sem dúvida alguma é uma doença que está muito presente no ambiente bancário, como indicaram todos os artigos. A prevalência maior em mulheres, também é destacada por diversos outros estudos (BAWA, 2010; REIS; MORO, 2014). Inclusive Bawa (2010) destaca que a prevalência é duas vezes maior em mulheres do que em homens.

Neste aspecto, é importante que se dê maior atenção no trabalho ao sexo feminino, que seja realizada uma maior abordagem quanto a predisposição deste para o trabalho, pois pelo que se observa trata-se de um sexo com baixo limiar de dor com relação ao sexo masculino. Além disso, também, deve-se reconhecer a jornada de trabalho da mulher, fora do seu emprego, como exaustiva e também repetitiva, por este motivo, ações preventivas devem ser trabalhadas para minimizar os agravos a saúde da mulher quanto a LER/DORT no ambiente de trabalho (BAWA, 2010; MORAES; BASTOS, 2013).

A média de idade para o acometimento dos casos de LER/DORT nos trabalhos analisados foi de 40 a 50 anos. A média de idade geral, segundo Oliveira (2017) está entre 29 a 35 anos, momento em que os trabalhadores estão altamente ativos. No entanto, é muito comum a doença se agravar conforme o passar dos anos.

A jornada de trabalho intensa, seguida dos anos de atividades na mesma ocupação são fatores determinantes para a ocorrência da LER/DORT (BAWA, 2010). Portanto, é admissível que sem os devidos cuidados com a saúde que bancários, como apresentado nas análises do estudo, apresentem a doença com média de trabalho de 13 a 15 anos.

Quanto às causas é importante destacar que a alta *prevalência* das LER/DORT tem sido explicada por transformações do trabalho e das empresas. Estas têm se caracterizado pelo estabelecimento de metas e produtividade, considerando apenas suas necessidades, particularmente, a qualidade dos produtos e serviços e competitividade de mercado, sem levar em conta os trabalhadores e seus limites físicos e psicossociais (OLIVEIRA, 2017).

O mercado e o ambiente de trabalho estão cada vez mais exigentes, então para atendê-los o profissional se esforça e demanda de movimentos repetitivos, quase não pausa para descanso, e permanece muito tempo em posturas inadequadas, inclusive utilizam equipamentos sem o mínimo conforto, enfim, todos estes agravantes acabam influenciando de forma negativa na saúde do trabalhador, em relação a LER/DORT (REIS; MORO, 2014).

Rua (et al., 2011) explica que a rotina do setor bancário tem se intensificado muito, onde os profissionais envolvidos tendem a ter uma jornada de trabalho exaustiva e com isso comprometem sua saúde e qualidade de vida no trabalho. Além disso, no posto de trabalho bancário, portanto, há risco de ocorrência de LER/DORT devido ao trabalho sentado, más posturas, pressões, enfim, trabalhos repetitivos (MARCOS; GIONCO, 2016).

Nos casos de acometimento da LER/DORT a principal ação apontada no estudo foi o afastamento do trabalho. De acordo com o Ministério do Trabalho, conforme dados do INSS - Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), em 2017 foram concedidos 22.029 benefícios acidentários a trabalhadores que precisaram ficar mais de 15 dias afastados do trabalho por causa de algum tipo de doença relacionada à LER/Dort (REVISTA PROTEÇÃO, 2018).

12º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 16 de outubro a 29 de novembro de 2018

Para a CRO - Comissão de Reumatologia Ocupacional (2011) são incontáveis os casos de LER/DORT identificados no Brasil. Esta é uma doença ocupacional que precisa de atenção e ações preventivas no ambiente de trabalho.

Percebe-se que nas agências bancárias o efetivo de trabalho tem a digitação como uma ação recorrente, muito frequente e muito repetitiva. Muitas vezes a sobrecarga de trabalho a qual os bancários são diariamente submetidos contraria a Norma Regulamentadora – NR 17, que se ocupa da ergonomia, envolvendo pontos importantes do posto de trabalho como o mobiliário, iluminação, número de atendimentos, pausas, organização do trabalho, etc. (ROUSSELET, 2017).

5 Conclusão

De acordo com o estudo realizado concluiu-se que a LER/DORT no setor bancário é uma doença ocupacional preocupante. Trata-se de um grande problema de saúde pública e precisa ser mais bem entendida, avaliada e combatida no meio laboral.

Percebeu-se a escassez de estudos mais recentes que relacionem a LER/DORT no setor bancário, no entanto, o resultado não comprometeu o estudo, pois foi muito similar os achados encontrados nestes, dando maior confiabilidade aos relatos destacados e estudos realizados nos ambientes das pesquisas.

Percebeu-se que a mulher adoce mais com LER/DORT do que os homens. Fator este que pode estar relacionado à jornada de trabalho da mulher, que muitas vezes se prolonga no lar. A tendência maior dos casos estarem relacionados à idade entre 40 a 50 anos foi maior do que os achados nos cruzamentos de dados, mas percebe-se que se trata de um

estudo com um grupo com maior prevalência desta faixa etária.

As causas mais comuns levantadas pelos estudos foram: realização de movimentos repetitivos, dentre eles, está a digitação, que no setor bancário, principalmente, nos caixas é algo muito comum, pois tudo é informatizado. Além disso, a má postura e o mobiliário inadequado (sem os ajustes necessários) também foram agravantes para a LER/DORT.

Afastamento do trabalho por LER/DORT no ambiente bancário é um fator relevante, pois nos estudos está foi a principal ação tomada com o colaborador doente. Estes afastamentos são importantes para a reabilitação do colaborador para que retorne ao ambiente de trabalho. Quanto mais sério for o caso da LER/DORT maior é o tempo de afastamento, portanto, este é variável para cada caso. Podendo ser inclusive por um período ou permanente.

Os estudos não destacaram soluções para o enfrentamento da LER/DORT, apenas preocuparam-se em mostrar a realidade de cada ambiente pesquisado. No entanto, é possível entender que se fazem urgentes ações preventivas, como paradas para descanso, por exemplo. Enfim, seguir as normas da CLT – Consolidações das Leis Trabalhistas e das Normas Regulamentadoras (NR 17, ergonomia).

Referências

BAWA, J. **Computador e saúde**. São Paulo: Summus, 2010.

CARRIJO, D. C. M.; BASTOS, A. V. B. LER e planos de demissão voluntária: trajetórias de dor e sofrimento entre bancários. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 12, n.1, p. 157-171, 2009.

12º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 16 de outubro a 29 de novembro de 2018

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

MORAES, P. W. T.; BASTOS, A. V. B. As LER/DORT e os fatores psicossociais. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 65, p.2-20. 2013.

_____. **Os Sintomas de LER/DORT: um estudo comparativo entre bancários com e sem diagnóstico**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 37, n. 3, p. 624-637, jul. / set. 2017.

OLIVEIRA, R. A.; SOUZA, S. T. M. Lesões por esforços repetitivos/ distúrbios osteomusculares relacionados à atividade bancária. **Revista Eletrônica Sistemas & Gestão**, v. 10, n. 1, p. 124-132, 2015.

OLIVEIRA, U. R. **Legislação previdenciária aplicada à segurança e saúde do trabalho**. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2017.

REIS, P. F.; MORO, A. R. P. **Risco ergonômico do trabalho repetitivo: utilização da estesiometria da mão e força de prensão manual na prevenção e reabilitação das síndromes compressivas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

REVISTA PROTEÇÃO. LER/DORT afastaram 22 mil trabalhadores em 2017. Dados do Ministério da Saúde. **Revista Proteção** [online]. Publicado em: 26 jun. 2018.

RINALDI, A. Adoecimento no setor

bancário é tema de audiência pública na Bahia. Publicado em: 7 nov. 2017. **FUNDACENTRO** [online].

ROUSSELET, F. LER/DORT ameaça saúde do bancário. **Sindicato dos Bancários e Financeiros, Osasco e Região**. Publicado em: 22 fev. 2017.

RUA, M. P. A.; MACEDO, R. B.; SELEME. V. B.; CERQUEIRA, M. L. W., Transtornos traumáticos cumulativos em bancários (artigo), in *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho São Paulo*, v. 8, n.2, 2010.

SANTOS JÚNIOR, A. V.; MENDES, A. M.; ARAÚJO, L. K. R. Experiência em clínica do trabalho com bancários adoecidos por LER/DORT. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 29, n. 3, p. 614-25, 2009.

SCOPEL, J.; WEHRMEISTER, F. C.; OLIVEIRA, P. A. B. LER/DORT na terceira década da reestruturação bancária: novos fatores associados? **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 5, p. 875-85, 2012.

ZAVARIZZI, C.; ALENCAR, M. C. B. Aspectos relacionados ao afastamento de bancários por LER/DORT. **Caderno de Terapia Ocupacional - UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 487-496, 2014.

BURIN, T. et al. Presença de LER/DORTS em um grupo de bancários da cidade de Erechim- RS. **Perspectiva**, Erechim. v.35, n.129, p. 93-102, março/2011.